

LIGA JOSÉ DO PATROCÍNIO: UMA HISTÓRIA DE RESISTÊNCIA AO RACISMO NO FUTEBOL PELOTENSE NO COMEÇO DO SÉCULO XX*

Christian Ferreira Mackedanz

christianfmackedanz@gmail.com

Luiz Carlos Rigo

rigoperini@gmail.com

Universidade Federal de Pelotas (UFPel)

RESUMO

O objetivo desta pesquisa foi analisar a emergência e a consolidação da Liga de Futebol José do Patrocínio e o papel que ela desempenhou no futebol pelotense no período de 1919 até o final dos anos 1930. Realizou-se uma pesquisa documental. O corpus empírico foi constituído por jornais diários e semanais da cidade no período da pesquisa. Conclui-se que a Liga se constituiu em um importante espaço para a inclusão dos jogadores negros, atuando como um instrumento de luta contra o preconceito racial.

PALAVRAS-CHAVE

Futebol; Racismo; História; Pelota

INTRODUÇÃO

“Racismo à brasileira” é um conceito utilizado para referir-se ao preconceito racial no Brasil (DAMATTA, 1981; SCHWARCZ, 2001; GUIMARÃES, 2005). Neste contexto, muitas vezes o futebol brasileiro também produziu e reproduziu um “racismo à brasileira”. Todavia, um olhar mais atento mostrará que ele também produziu resistência aos discursos e práticas racistas.

Uma parte significativa dessa memória de resistência está registrada no clássico “O Negro no Futebol Brasileiro” (FILHO, 1947) e também em estudos mais recentes (ANJOS, 2007; ABRAHÃO, 2010; ABRAHÃO e SOARES, 2012; BANDEIRA; SEFFNER, 2016; SANTOS *et al.*, 2010; CAVALCANTI; CAPRANO, 2009; LISE *et al.*, 2015; SOUZA *et al.*, 2015). No entanto, outra parte ainda permanece ausente da historiografia do nosso futebol, principalmente àquelas referentes a clubes e jogadores menos famosos, ou a sujeitos “infames”, no sentido atribuído por Foucault (2006).

* O presente trabalho não contou com apoio financeiro de nenhuma natureza para sua realização.





Figura 2 - S. C. Universal em 1931. (A OPINIÃO PÚBLICA, 25/12/1931).

UM FUTEBOL MILITANTE

Além do campeonato de futebol a Liga também organizava bailes, festas e quermesses da comunidade negra e operária da cidade. (O REBATE, 14/10/1922, A ALVORADA, 03/04/1932). Nessas festividades ressaltava-se a participação das mulheres negras. Diferente da maior parte das mulheres brancas daquela época, as mulheres negras costumavam ter uma posição relevante nos clubes e associações que participavam (LONER, 1999). Em alguns casos os clubes criaram “diretorias de senhoras”, como foi o caso do S. C. Juvenil (O REBATE, 22/09/1923).

Muitos indivíduos atuantes na Liga José do Patrocínio também militavam em outras instâncias contra o racismo. Como fez Dário Nunes, que além de ter sido fundador da Liga também foi diretor do Jornal A Alvorada nas décadas de 1930 e 1940 e membro da diretoria do Clube Fica Aí (1938-1943). Além disso, em 1940 Dário organizou o time de futebol desse clube. Outro exemplo é o de Armando Vargas, que além de ter sido secretário da Liga em suas duas primeiras edições, participou da fundação do Jornal A Alvorada, foi seu diretor nas décadas de 1930 e 1940 e foi membro do conselho consultivo da Frente Negra Pelotense (ALVORADA, 22/06/1919; SILVA, 2011).

A atuação dos diretores e fundadores da Liga em outras esferas da sociedade civil evidencia a dimensão militante que a caracterizava. Outro exemplo que ilustra essa postura da Liga, foi um caso de racismo ocorrido no Teatro 7 de Abril em 1927. O episódio foi ocultado pela imprensa local, mas foi denunciado pelo jornal O Exemplo de Porto Alegre (O EXEMPLO, 03/07/1927, p. 3; 16/07/1927, p. 1). Em apoio ao Jornal da Capital, a militância negra da cidade pelotense organizou uma “Moção de solidariedade” ao jornal. Nessa moção destaca-se a assinatura do presidente da Liga José do Patrocínio, de diretores de clubes de futebol e de associações recreativas.

Preconceito de Casta - Moção de solidariedade das Associações e dos homens de cor desta cidade, ao periódico Porto-Alegrense 'O Exemplo'. [...] Pelotas, 12 de Julho de 1927. Jose Antonio Ferreira da Silva, p. Liga de Foot Ball José do Patrocínio; Alcides Silveira, p. Sport C. America do Sul; Antonio Falcão, p. Sport C. Juvenil; AnarolinoCandiota, p. G. S. Vencedor; Dorval Rozendo Freitas, p. G. S. Lusitano; Raphael Camillo da Rosa, p. Sport C. Monteiro Lopes; José Maria Falcão, p. Sport C. Universal; Accacio Caldeira, p. Gremio R. 24 de Junho; Domingos Francisco de Assis, presidente do C. C. Depois da Chuva; A. Barreto, C. C. Fica aí pra ir dizendo, Henrique Cancio de Paula, [...] ⁵Firma Reconhecida (O LIBERTADOR, 16/07/1927, p. 4).

5 Seguem-se algumas dezenas de assinaturas.



A partir do final dos anos 30 aumenta a circulação de futebolistas negros entre os clubes das outras duas ligas da cidade. Com isso, há um esvaziamento progressivo do campeonato da Liga José do Patrocínio e, a partir dos anos 40, não se encontra mais informações referentes a ela nos jornais da cidade. Todavia, encontra-se ainda, pequenas informações sobre jogos dos clubes que faziam parte da Liga, classificando-os como o "Futebol Menor" da cidade: "Futebol Menor – América do Sul 3 X Liberal 1; Vasco da Gama 3 X F. C. Tecidos 1" (A ALVORADA, 13/03/1948, p. 6).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Mascarenhas (1999) ressalta que na historiografia do futebol brasileiro existem várias pesquisas sobre o racismo e sobre a resistência a ele. Entretanto, quase não existem registros sobre a existência de ligas de futebol organizadas exclusivamente por e para clubes de jogadores negros. Ou seja, a existência de ligas com essas características talvez seja uma singularidade das tensões étnicas raciais presentes no futebol do Rio Grande do Sul nas primeiras décadas do século XX. Pois, além da Liga José do Patrocínio, na historiografia do futebol gaúcho têm-se registros também da existência de ao menos mais duas ligas dessa natureza: a Liga Rio Branco na cidade de Rio Grande e a Liga Nacional de Futebol Porto Alegrense, pejorativamente conhecida como Liga da Canela Preta, na Cidade de Porto Alegre.

Conclui-se também que além de incluir os futebolistas negros a Liga de Futebol José do Patrocínio também foi uma entidade militante contra as diferentes formas de preconceito racial.

JOSÉ DO PATROCÍNIO LEAGUE: A HISTORY OF RESISTANCE TO RACISM IN THE PELOTENSE SOCCER IN THE BEGINNING OF THE TWENTIETH CENTURY

ABSTRACT

This research sought to analyze the emergence of the José do Patrocínio Soccer League and the role it played in Pelotense soccer. Documentary research was carried out with daily and weekly newspapers of the city. It is concluded that the League has constituted an important space for the inclusion of black players, acting as an instrument to struggle against racial prejudice.

KEYWORDS: *Soccer; Racism; History; Pelotas.*

LIGA JOSÉ DEL PATROCINIO: UNA HISTORIA DE RESISTENCIA AL RACISMO EN EL FÚTBOL PELOTENSE A PRINCIPIOS DEL SIGLO XX

RESUMEN

Esta investigación buscó analizar la emergencia de la Liga de Fútbol José del Patrocínio y el papel que desempeñó en el fútbol pelotense. Se realizó una investigación documental con diarios y semanales de la ciudad. Se concluye que la Liga se constituyó en un importante espacio para la inclusión de los jugadores negros, actuando como un instrumento de lucha contra el prejuicio racial.

PALABRAS CLAVES: *Fútbol; Racismo; Historia; Pelotas.*



REFERÊNCIAS

- ABRAHÃO, B. O. de L. O "preconceito de marca" e a ambiguidade do "racismo à brasileira" no futebol. Tese de Doutorado, Programa de Pós-Graduação em Educação Física, Universidade Gama Filho, 2010.
- ABRAHÃO, B. O. de L.; SOARES, A. J. G. A imprensa negra e o futebol em São Paulo no início do século XX. *Revista Brasileira de Educação Física e Esporte*, São Paulo, v.26, n.1, p.63-76, 2012.
- ANJOS, J. L. dos. Futebol no sul: história da organização e resistência étnica. *Pensar a Prática*, Goiânia, v. 10, n. 1, p. 33-50, 2007.
- ALVES, E. de M. *O futebol em Pelotas*. Pelotas: Livraria Mundial, 1984.
- BANDEIRA, G. A.; SEFFNER, F. Aranha, macaco e veado: o legítimo e o não legítimo no zoológico linguístico nos estádios de futebol. *Movimento*, Porto Alegre, v. 22, n. 3, 985-998, 2016.
- CAVALCANTI, E. A.; CAPRARO, A. M. Racismo no futebol sul-americano: o caso Grafite versus Desábato. *Motriz*, Rio Claro, v.15, n.4, p.741-748, 2009.
- DAMATTA, R. *Relativizando: uma Introdução à antropologia estrutural*. Petrópolis: Vozes, 1981.
- ELMIR, C. P. As armadilhas do jornal: algumas considerações metodológicas de seu uso para a pesquisa histórica. *Cadernos de Estudo do PPG em História da UFRGS*, Porto Alegre, n. 13, 1995.
- FOUCAULT, M. A Vida dos Homens Infames. In: Michel Foucault *Estratégia, poder-saber*. Ditos& Escritos IV. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2006. P. 203 – 222.
- FRAGA, G. W. *Branços e Vermelhos: a guerra civil espanhola através das páginas do jornal Correio do Povo (1936-1939)*. Dissertação (Mestrado em História), UFRGS, Porto Alegre, 2004.
- GUIMARAES, A. S. A. *Racismo e Antirracismo no Brasil*. 2. Ed. São Paulo: Editora 34, 2005.
- GUTIERREZ, E. J. B. *Barro e sangue: mão-de-obra, arquitetura e urbanismo em Pelotas (1777-1888)*. Tese (Doutorado em História), PUCRS, Porto Alegre, 1999.
- LE GOFF, J. *História e Memória*. Campinas: São Paulo, Ed. Da UNICAMP, 1992.
- LISE, R. S.; SOUZA, M. T. O.; JENSEN, L.; CAPRARO, A. M. O caso Tinga: análise de (mais) um episódio de racismo no futebol sul-americano. *Pensar a Prática*, Goiânia, v. 18, n. 4, p. 821-833, 2015.
- LONER, B. A. *Classe Operária: Mobilização e Organização em Pelotas: 1888-1937*. Tese (Doutorado em Sociologia), UFRGS, Porto Alegre, v. 1, 1999.
- _____. Jornais pelotenses diários na República Velha. *Ecos Revista*, Pelotas, v. 2, n.1, p. 5-34, 1998.
- LONER, B. A.; GILL, L. A.; MAGALHÃES, M. O. (Orgs.). *Dicionário de História de Pelotas*. Pelotas, Ed. Da UFPel, 2010.
- MAUAD, A. M. Através da imagem: fotografia e história, interfaces. *Tempo*, Rio de Janeiro, v. 1, n. 2, 1996, p. 73-98.
- RIGO, L. C. *Memórias de um Futebol de Fronteira*. Pelotas: Editora Universitária UFPel, 2004.
- SCHWARCZ, L. M. *Racismo no Brasil*. São Paulo: Publifolha, 2001.
- SANTOS, N.; CAPRARO, A.; LISE, R. Racismo e a derrota que não foi esquecida: uma análise dos discursos de Mário Filho e da imprensa escrita acerca da final da Copa do Mundo de 1950. *Movimento*, v. 16, n. 4, p. 191-208, 2010.
- SILVA, F. O. da. Associativismo negro em Pelotas no pós-abolição: membros dos clubes sociais negros, articulistas do A Alvorada e militantes da Frente Negra Pelotense (1933-1937). In: *V Encontro de Escravidão e Liberdade no Brasil Meridional*, Porto Alegre, 2011.
- SOUZA, M. T. O. S.; JENSEN, L.; CAPRARO, A. M. C.; et al. Injúria racial no futebol brasileiro: uma análise sócio-histórica de alguns casos (não tão) esporádicos ocorridos nos últimos anos. *Motrivência*, Florianópolis, v. 27, n. 46, p. 230-240, 2015.

